

# **O ASSISTENTE SOCIAL NA DEFESA DE UMA EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA: MAIS QUE UMA ESCOLA, UMA PONTE À LIBERDADE**

Nathalia Germiniani SILVA<sup>1</sup>  
Silvia Helena MANFRIN<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo tem por objetivo apresentar a possibilidade e existência de outros modelos e metodologias de ensino nas escolas/e ou Universidades a partir de uma educação democrática e libertadora, bem como a importância do Assistente Social na construção e defesa destes. Isto, à partir de reflexões acerca do conceito de educação, salientando a possibilidade da existência de diferentes formas de educar acontecer, destacando especialmente a experiência denominada “Escola da Ponte”, uma metodologia que literalmente representa uma “ponte” à liberdade, sustentada por uma educação democrática que lança luz à criação de novas alternativas no educar, considerando que esta proposta de educação democrática e inovadora se alinha aos principais princípios defendidos pelos Assistentes Sociais: liberdade, autonomia, emancipação dos indivíduos e a defesa da democracia.

**Palavras-chave:** Escola da Ponte. Educação Democrática. Serviço Social.

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente artigo está dividido em itens e tem por objetivo apresentar a possibilidade e existência de outros modelos, metodologias de ensino nas escolas/e ou Universidades a partir de uma educação democrática e libertadora, bem como a importância da participação do Assistente Social na construção e defesa destes. Justifica-se a escolha do tema pelos questionamentos do real significado do termo “educação” e do desconforto e inquietação em relação a determinadas características do ensino predominante na maioria das escolas brasileiras.

<sup>1</sup> Discente do 4º ano do curso de Serviço Social do Centro Universitário “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. e-mail.: nathalia.germiniani@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente e Coordenadora do curso de Serviço Social do Centro Universitário “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. e-mail silviamanfrin@unitoledo.br. Orientadora do trabalho.

Isto posto, a introdução do presente artigo tem por objetivo apresentar a estrutura do trabalho. A seguir, aborda reflexões sobre o conceito de educação, salientando que a educação pode ser pensada a partir de diferentes modelos e formas; logo após, traz uma breve aproximação acerca do ensino vigente em grande parte das escolas brasileiras, no que tange a sua origem, influências e caracterização.

Em continuidade, apresenta uma escola diferente, denominada de “Escola da Ponte”, uma “ponte” à liberdade, a qual se sustenta por uma educação democrática e se faz luz para criação de novas alternativas. Nesta direção, visando alcançar objetivo do artigo, traz considerações sobre a importância do papel do Assistente Social na defesa de uma educação democrática e libertadora, podendo contribuir para sua construção, materialização e reprodução, visto que estão intrínsecos aos principais princípios defendidos pela categoria profissional. Por último, as considerações finais.

O presente artigo foi elaborado por meio do método histórico dialético, através de pesquisas bibliográficas e eletrônicas, as quais propiciaram maior sustentabilidade para a pesquisa.

## **2 REFLEXÕES ACERCA DO CONCEITO DE EDUCAÇÃO**

Para que se possa abordar reflexões sobre o conceito de educação, faz-se importante compreender primeiramente que a mesma se faz presente em diversas sociedades e em cada indivíduo de diferentes formas, visto que não existe apenas um único modelo e forma de educação. Segundo Paulo Freire (2001, p. 10), “ refletir sobre educação, é refletir sobre os seres humanos, envolve a capacidade de pensar sobre a realidade, sobre o mundo.”

A educação é um processo universal que se constrói e reconstrói historicamente; compreender educação é associá-la inicialmente com a compreensão do indivíduo como ser ontológico e inacabado, como agente de constante transformação individual e social.

A educação caminha com todas as pessoas e adquire diferentes configurações: está no aprender, no modo de ser, de pensar, de agir; ocorre nas relações entre os seres humanos e entre o homem e a realidade presente em seu entorno, se faz difusa da família à comunidade em realidades mundiais distintas, pois cada indivíduo possui sua história, cultura e concepção de mundo, à partir da educação e do meio no qual convive.

De acordo com Carlos Brandão (2007, p.7-12), a educação pode existir livre ou imposta:

A educação pode existir livre, e, entre todos, pode ser uma das maneiras que as pessoas criam para tornar comum, como saber, como ideia, como crença, aquilo que é comunitário como bem, como trabalho ou como vida. Ela pode existir imposta por um sistema centralizado de poder, que usa o saber e o controle sobre o saber como armas que reforçam a desigualdade entre os homens, na divisão dos bens, do trabalho, dos direitos e dos símbolos.

Nestas duas formas pode-se dizer que a educação constitui-se como um processo contínuo, visto que os seres humanos são dinâmicos e buscam constantemente novos conhecimentos, transformação, estão em constante movimento de educação e reeducação. No entanto, as formas se diferem no modo de como a educação é utilizada, de forma horizontal ou vertical, como troca ou imposição.

Diante da citação de Brandão, é possível desmitificar ainda a ideia preliminar que, via de regra, vem em mente quando se fala em educação, a escola como única forma do educar acontecer. Além disto torna-se oportuno refletir que o modelo de ensino predominantemente aplicado na maioria das escolas do mundo, além de não ser único, talvez não seja a melhor maneira da educação acontecer.

Nesta perspectiva faz-se importante conhecer um pouco sobre o ensino-aprendizagem mais utilizado atualmente nas escolas brasileiras, com intuito de desvelar alguns padrões estabelecidos e suas repercussões na vida educacional dos alunos.

### **3 O ENSINO PREDOMINANTE NAS ESCOLAS BRASILEIRAS**

Para melhor compreensão do ensino vigente em grande parte das escolas brasileiras atualmente, é preciso realizar um breve resgate histórico, no que tange a sua origem, influências e caracterização. Segundo o pedagogo José Pacheco (Caros amigos, 2013) “hoje temos uma escola do século 19 no século 21”.

Explica-se esta afirmação, pois com a Revolução Industrial no século XIX construiu-se escolas com ensino baseado na organização, dominação disciplina e controle. Diante dos objetivos deste período:

“[...] o desenvolvimento da hierarquia administrativa da educação decalcou o modelo da burocracia industrial, e são precisamente os elementos mais criticados nesse sistema, como a arregimentação, a falta de individualismo, as normas rígidas de classes e de lugares e o papel autoritário do professor, os que se revelaram mais eficazes tendo em vista os objectivos que presidiram o lançamento do ensino em massa.” (FINO, 2000, p.1)

Neste período devido às novas repercussões do mundo do trabalho, o proletariado passa a se rebelar com mais fervor contra a burguesia, devido à forte exploração vivenciada. A burguesia, por sua vez, a fim de amenizar a situação, passa a fazer concessões, levantando diversas bandeiras; uma delas a escola para todos. No entanto, a escola, em sua gênese não visava a ascensão dos indivíduos.

A educação surge no Brasil desde o princípio de forma vertical, como imposição de cultura, saberes, ideais sobre os outros, assim como em meados de 1549 e 1759 os jesuítas fizeram com os indígenas. Neste sentido, esta concepção de educação perpetuou-se ao longo do tempo, assumindo-se ainda hoje como um meio para consolidação de princípios de uma determinada classe sobre a outra.

A educação científica da qual nós iremos nos ocupar nesse momento não é aquela dos especialistas: é aquela da multidão, quer dizer de todo mundo. Ela reclama, parece, três coisas; 1. um mínimo de saber positivo; 2. bons hábitos de espírito; 3. algumas noções essenciais que se libertam do conjunto das descobertas da ciência. (CROISSET 1903, P. 04).

Nesta perspectiva a escola é edificada num modelo baseado nos ideais capitalistas, com uma forma de ensino que aprisiona e/ou atrasa o desenvolvimento da autonomia dos alunos, um ensino baseado no controle do tempo e dos ritmos dos

alunos, dividido em grades disciplinares impostas e disciplina escolar cronometrada, escola que possui banheiros para professores e outros somente para alunos, dividida em turma, aulas e séries, na qual o professor decide tudo e cobra do aluno aquilo que passou e nada mais. Tal modelo que ainda, em geral encontra-se predominante nas escolas brasileiras atualmente, como pode-se verificar abaixo:

A definição de referenciais e diretrizes curriculares para os diversos níveis e modalidades de ensino também se encontra entre as prioridades das esferas governamentais. Cabe à União, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, estabelecer as «competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum» (LDB, art. 9º, inciso IV).

Isto posto, faz-se importante pontuar que desta forma a escola apesar de estar dentro da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/96), por sua estrutura arcaica, acaba refletindo uma escola do século XIX no século XXI, e, portanto, distanciada da realidade social vivenciada pelos alunos. Este distanciamento entre a realidade vivenciada na sociedade e as propostas da educação formal podem estar entre as caudas da evasão escolar e das altas taxas de analfabetismo funcional no Brasil.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2013, 98,4% dos analfabetos funcionais no Brasil correspondem a crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, faixa etária estabelecida para o Ensino Fundamental.

Tal realidade trágica pode ser justificada por diversos fatores, dentre eles, segundo o pedagogo José Pacheco (Caros Amigos, 2013) ocorre, pois neste modelo atual, “as pessoas sofrem porque não se aprende nada, apenas noções de leitura, escrita e cálculo basilar e o resto se esquece”. Desta forma, desenvolve-se a heteronomia em vez de autonomia, se consolida em uma relação vertical, o professor/aluno, palestrante/espectador, sábio/aprendiz.

Diante disto, é possível considerar como fundamental a criação de novas alternativas para a desconstrução e/ou aprimoramento deste modelo hierarquizado de educação, buscando caminhar para uma educação democrática, uma escola baseada em relações horizontais, de igualdade, na qual os alunos

tenham direito a escolha, sintam interesse pelo saber, tornando o ensino uma fonte do desenvolvimento da autonomia e de a visão crítica da realidade.

#### **4 ESCOLA DA PONTE: UMA EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA**

A partir das aproximações realizadas até o item anterior, pode-se constatar que o modelo de escola e ensino predominante na maioria das escolas no Brasil, não colabora para a construção de uma autonomia democrática dos indivíduos, ao contrário, mantém uma estrutura que perpetua a falsa democracia, pois no cotidiano escolar encontra-se os ideais que remetem à hierarquia, à subordinação, competição e imposição de um saber e do aprender.

Diante desta realidade, pode-se apresentar agora a Escola da Ponte, a qual surge como exemplo de uma experiência concreta de um novo modelo de educação. A mesma acredita na democracia como um processo a ser construído a longo prazo, como “[...] um modo *pessoal* de vida individual; que ela significa a possessão e uso contínuo de certas atitudes, formando o caráter pessoal e determinando o desejo e o propósito em todas as relações da vida.” (DEWEY, 1998 [1939], p. 341). Ou seja, compreendendo democracia como algo que deve se constituir cotidianamente em casa, na escola, no trabalho, desde a infância nos indivíduos, na escola, no trabalho, desde a infância nos indivíduos.

A Escola da Ponte localiza-se em Portugal na cidade de Vila Nova de Famalicã, fundada e dirigida pelo pedagogo português José Pacheco, e referência mundial em qualidade de educação. Em entrevista, o pedagogo verbaliza:

“Eu andei sete anos dando aula, cumprindo tudo aquilo que uma escola normal, prática, ensino...Mas no fim de cada ano eu perguntava: Porque é que eu ensino tão bem dando aula e há sempre alguns alunos que não aprendem, porque há alguns alunos que reprovam?[...] Cheguei num certo momento que pensei, se eu dava aula e eles não aprendiam, eles não aprendiam porque eu dava aula.[...]” (TV PAULO FREIRE,2014)

A partir desta reflexão verbaliza ainda que ficou sem chão, pois apenas sabia dar aulas. Descobriu que tinha duas alternativas: ou mudar de profissão ou

mudar este modelo. A partir desta ideia, junto a outros profissionais construiu a Escola da Ponte, um processo árduo baseado no respeito, no trabalho em equipe, na humildade e perseverança, respeitando ritmos de aprendizagem, pois não iriam deixar de dar aulas, apenas procurarem outros modos.

A Escola da Ponte é de uma escola baseada na autonomia, no trabalho em equipe; fundamenta-se na coerência, no respeito aos valores, sonhos, projetos de vida das pessoas; não há séries, aulas cronometradas, turmas; não existe conteúdos e sim objetivos de aprendizagem. Organiza-se por meio de diversos dispositivos, a gestão, por exemplo, ocorre de forma horizontal, não há maioria ou minoria, as decisões são sempre tomadas por consensos.

É importante mencionar que a Escola da Ponte é avaliada todos os anos pelo Ministério da Educação e Ciência, e segundo José Pacheco (Caros Amigos,2013) “A LDO- uma lei federal e qualquer outro projeto pedagógico diz que é preciso formar cidadãos autônomos e independentes [...] O que nós fazemos aqui, portanto, está dentro da lei”.

Para que se compreenda melhor a realidade vivenciada, Ruben Alves (2012, p.43) traz a fala de aluna da Escola da Ponte que salienta a forma como os alunos aprendem:

“[...] formamos pequenos grupos com interesse comum por um assunto, reunimo-nos com uma professora e ela, conosco, estabelece um programa de trabalho de 15 dias, dando-nos orientação sobre o que deveremos pesquisar e os locais de pesquisar.[...] Ao final dos 15 dias nos reunimos de novo e avaliamos o que aprendemos. Se o que aprendemos foi adequado, aquele grupo se dissolve, forma-se outro para estudar outro assunto”

Nesta perspectiva nota-se a autonomia democrática já sendo construída, a liberdade de fazer escolhas, de buscar o conhecimento sobre aquilo que gosta e que tem vontade de conhecer em determinado momento.

Outro dispositivo interessante trata-se dos “Direitos e Deveres” que são elaborados pelos próprios alunos, bem como da existência de uma assembleia realizada pelos alunos a fim de discutirem os problemas da escola e elaborarem soluções; tal dispositivo evidencia a construção de uma educação democrática. A “Escola da Ponte”, representa uma ponte para a liberdade, a democracia, a equidade na sociedade.

Essa proposta da Escola da Ponte é diametralmente oposta ao ensino formal predominante no Brasil, onde o espaço escolar é dividido em classes, níveis hierarquizados, levando a compreender que a sociedade deve ser dividida em grupos sociais, um sobre o outro; não raramente há competição entre membros que dividem o próprio espaço e entre turmas.

As escolas e até universidades reproduzem dispositivos que, via de regra, irão deixar determinada lição social aos seus integrantes. No caso da Escola da Ponte a mensagem é a seguinte:

A lição social: Todos partilhamos de um mesmo mundo. Pequenos e grandes são companheiros numa mesma aventura. Todos se ajudam. Não há competição. Há cooperação. Ao ritmo da vida: os saberes não seguem programas. É preciso ouvir “miúdos”, para saber o que eles sentem e pensam. É preciso ouvir “graúdos”, para saber o que eles sentem e pensam. São as crianças que estabelecem as regras de convivência.[...] (ALVES,2002,p.69)

Os valores trabalhados no espaço escolar, bem como, em outros espaços, servirão de base e exemplo para o comportamento fora da escola, na vida social, valores e regras de convivência democrática, podem ser aprendidos desde a infância sem estarem constituídos em programas cronometrados.

Os programas podem ser cumpridos, mas não significa que serão aprendidos; passar em provas ou exames não são comprovações de aprendizagem. Nas palavras de Ruben Alves (2002,p.62) “os exames são feitos enquanto a água ainda não acabou de se escoar pelo corredor de macarrão. Esse é o destino de toda ciência que não é aprendida”. Assim, faz-se mister pensar e repensar como tampar os furos do “corredor de macarrão”, pois há ciclos que precisam passar por processos de desconstrução.

Diante disto, alguns profissionais brasileiros, preocupados com a educação no Brasil e compreendendo a importância de um ensino pautado em uma aprendizagem com o outro, no respeito as diferenças, de tempos e proporcionando possibilidades; vem construindo diversos projetos tendo como base a Escola da Ponte, mas a partir das peculiaridades da realidade local.

José Pacheco acompanha mais de cem projetos, dentre estes pode-se citar como exemplo o Projeto Âncora em Cotia, São Paulo/SP, que atende crianças



e adolescentes de baixa renda da comunidade. Segundo Pacheco (TV Paulo Freire, 2013), “eram aquelas expulsas e jogadas fora das escolas, porque xingavam, agrediam e não aprendiam”, salientando que após a mudança, estão aprendendo muito mais do que solicita a grade curricular tradicional.

Diante disto, é importante pontuar que, segundo a Coordenadora Pedagógica do Âncora (Caros Amigos, 2013), esta experiência “É um exemplo de muitas vezes a atividade da escola leva a transformação social”, e é nesta perspectiva que é fundamental compreender um pouco, no item seguinte, a importância do papel do Assistente Social em prol de uma educação democrática, de escolas que sejam pontes de longo prazo para a liberdade.

## **5 O ASSISTENTE SOCIAL NA DEFESA DA LIBERDADE E DEMOCRACIA NA EDUCAÇÃO**

O trabalho do Serviço Social, sustenta-se por três principais basilares: a Constituição Federal de 1988, a Lei 8.662/93 (Regulamenta a Profissão), o Código de Ética e o Projeto Ético Político Profissional.

Na educação, utiliza outros instrumentos para iluminar sua atuação, dentre eles, a Lei de Diretrizes Básicas da Educação e os Subsídios para a Atuação de Assistentes Sociais na Política de Educação, produzido pelo Conselho Federal de Serviço Social em 2012, com o objetivo de nortear a atuação dos profissionais que atuam no âmbito da educação.

. Posto isto, é importante destacar que a profissão:

tem em seu núcleo o reconhecimento da liberdade como valor ético central – a liberdade concebida historicamente, como possibilidade de escolher entre alternativas concretas; daí um compromisso com a autonomia, a emancipação e a plena expansão dos indivíduos sociais. Conseqüentemente, o projeto profissional vincula-se a um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem social, sem dominação e/ou exploração de classe, etnia e gênero. (NETTO, 1999, p.104-5)

Nesta direção o Assistente Social possui, dentre outras competências, defender e participar de forma direta e/ou indireta da construção e reconstrução e

execução de Projetos Político-Pedagógicos, que assegurem e efetivem os princípios citados acima, que sejam contrários ao ensino programático de estrutura verticalizada, inadequado. Isto posto, cabe ao Assistente Social manter a defesa a uma educação que se constitua no respeito ao ritmo de aprendizagem, na participação e democracia, na autonomia e emancipação dos sujeitos, que respeitem ainda as peculiaridades da realidade concreta da comunidade escolar.

Segundo Sarita Amaro (2012,p.110):

[...] o mais importante é que tudo o que for pensando e proposto seja original e “brote” da necessidade e realidade de cada comunidade escolar específica ,para que o que for construído seja obra sua, verdadeiro fruto da criação coletiva.

Para tanto o ensino deve ter como principal compromisso a criação de dispositivos que possibilitem que os “alunos” se autodescobram, escrevam a sua própria história, um ensino que os possibilite descobrir suas potencialidades, sonhos, projetos de vida, problematizar suas vivencias, que exercite o trabalho cooperativo, coletivo.

A liberdade e democracia expressa nos eixos norteadores do agir dos Assistentes Sociais constrói-se por meio de educação democrática, autocrítica, emancipatória a longo prazo, que partem de um exercício cotidiano em diferentes espaços sociais, sobretudo na família, escola e comunidade, o que possibilitará avançar na desconstrução do individualismo e competitividade vigentes na sociedade.

Isto posto a escola possui uma função essencial nesta transformação, pois caminhar para a democracia na sociedade exige que a autonomia tenha sido desenvolvida nos indivíduos. Nesta perspectiva o Assistente Social por meio de uma postura crítica, reflexiva e propositiva/criativa pode intervir no espaço escolar na criação de sugestões de projetos de caráter pedagógico-social, bem como por meio de pesquisas e estudos que demonstrem outras alternativas como apresentado pela “Escola da Ponte”.

Para a consecução desse objetivo, é preciso, primeiramente:

[...] a escuta sensível tanto dos sujeitos como da realidade social deve ser o ponto de partida para criação, construção ou organização de projetos sociais. A ideia a partir das demandas, necessidades, dificuldades e prioridades locais (de cada unidade escolar, grupo de professores, coletivo

de gestores, ou comunidade escolar), sempre guiado pelo princípio da interdisciplinaridade, no qual os saberes são complementares e mantem uma relação horizontal. (AMARO, 2012, p. 165)

A construção de trabalhos baseados nos elementos vistos até aqui, sem dúvidas, contribuem para a existência de uma educação cidadã, bem como refletem nas diversas expressões existentes no espaço escolar, como a exclusão, inclusão, violência, na evasão dentre outros.

Para tanto o processo de intervenção a caminho da equidade e democracia real exige um contínuo processo de reflexão, fortalecimento das unidades escolares e de outras instituições, repensar e reconstruir a “democracia” existente, pois a mesma deve estar presente nas estruturas, nas relações humanas e não apenas em discursos.

Logo, cabe ao Assistente Social, juntamente com outros atores sociais, a construção de respostas qualificadas e realizáveis em seus espaços sociocupacionais, como espaço escolar, em prol de uma educação democrática, libertadora, emancipatória, a qual está intrínseca ao projeto societário defendido pela categoria profissional, o qual visa uma sociedade mais justa, democrática e igualitária.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da pesquisa realizada é possível compreender que o conceito de educação vai muito além da ideia preliminar que, via de regra, vem em mente quando se fala em educação, a qual remete a escola como única forma do educar acontecer, e que ainda o modelo de ensino predominantemente aplicado na maioria das escolas do mundo; além de não ser único talvez não seja a melhor maneira da mesma acontecer.

Nesta direção foi possível analisar ainda um pouco do modelo de ensino aplicado predominantemente nas escolas brasileiras, no que tange a sua origem e características, não tem colaborado muito para construção de uma autonomia democrática dos indivíduos, pelo contrário, mantém uma estrutura que

perpetua a falsa democracia, pois no cotidiano escolar encontram-se os ideais que remetem a hierarquia, a subordinação, competição, imposição de um saber, do aprender. E acabam refletindo uma escola do século XIX, no século XXI, situação que pode ser a causa ou a significativa contribuição para a existência de situações gravíssimas que permeiam a educação brasileira, com altos índices de evasão escolar<sup>3</sup> e alta taxa de analfabetismo funcional no Brasil.

Sobretudo, a realização da pesquisa possibilitou a descoberta de uma escola diferente, baseada na concepção de educação livre, baseada na autonomia, no trabalho em equipe, fundamentada na coerência, no respeito aos valores, sonhos, projetos de vida das pessoas, onde não há séries, aulas cronometradas ou turmas; não existe conteúdos e sim objetivos de aprendizagem que se encontram nos alunos e nos professores.

Posto isto, foi possível perceber que existem outras alternativas e modos da educação acontecer, por meio de metodologias e ensinamentos diferentes, constituídos por uma educação democrática, libertadora que possibilite a emancipação dos indivíduos e que a atuação do Assistente Social no cenário da educação é de relevante importância para a defesa e construção destes novos modelos que buscam caminhos para a transformação da sociedade defendida pela categoria profissional.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem. **A Escola com que sempre sonhei. Sem imaginar que pudesse existir.** Papyrus Editora, 2002, 120p.

ARRIADA, Eduardo. **A sala de aula do século XIX: Disciplina, controle, organização.** PUCRS, 2012. Disponível em:

---

<sup>3</sup> Segundo dados do Relatório de Desenvolvimento 2012, divulgado Pnud (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), a evasão escolar no Brasil é de 24,3%, e o país tem a terceira maior taxa de abandono escolar entre os 100 países com maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) <http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/03/14/brasil-tem-3-maior-taxa-de-evasao-escolar-entre-100-paises-diz-pnud.htm>.

<<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/1649/1025>>  
Acesso em: 18 de out. de 2014.

BECKER, Alexandre. **A concepção de educação de Paulo Freire e o desenvolvimento sustentável.** (Dissertação de mestrado). CURITIBA, 2008. UNIFAE - Centro Universitário Franciscano. Disponível em: <[www2.fae.edu/galeria/.../108/1547874526580186.pdf](http://www2.fae.edu/galeria/.../108/1547874526580186.pdf)> Acesso em: 23 de out. de 2014.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL. Escola, Monografias. **Escola Democrática: Um caminho para um ensino de qualidade para todos.** Disponível em: <<http://monografias.brasile scola.com/educacao/escola-democraticaum-caminho-para-um-ensino-qualidade-.htm>> Acesso em: 20 de out. de 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

FREIRE, Paulo TV. **Escola da Ponte.** Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=53bNtzTVix4>> Acesso em: 20 de out. de 2014.

FINO, Carlos Nogueira. **“Novas tecnologias, cognição e cultura: um estudo no primeiro ciclo do ensino básico”** (tese de Doutorado). Lisboa: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (pp. 27-31). Disponível em: [http://www3.uma.pt/carlosfino/Documentos/Toffler-Gimeno\\_Sacristan.pdf](http://www3.uma.pt/carlosfino/Documentos/Toffler-Gimeno_Sacristan.pdf)

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** São Paulo: Paz e Terra, 1988.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. Notícia Procob: **13 Milhões de Brasileiros ainda não sabem ler.** Disponível em: <<http://www.procob.com/noticia/13-milhoes-de-brasileiros-ainda-nao-sabem-ler-mas-analfabetismo-cai/>> Acesso em: 22 de out. de 2014.

OEI. Ministério da Educação do Brasil. **Sistema Educativo Nacional do Brasil.** Disponível em: <[www.oei.es/quipu/brasil/estructura.pdf](http://www.oei.es/quipu/brasil/estructura.pdf)> Acesso em: 12 de out. de 2014.